



Câmara Municipal de Barueri

Parlamento 26 de março

ISO 9001 | SA 8000 | ISO 14001

INDICAÇÃO Nº

609/2016



Fis: Nº	01
Proc: Nº	6921/2016

"Dispõe sobre estabelecer procedimentos e medidas para assegurar a proteção aos médicos e demais profissionais de saúde no convívio com pacientes e seus acompanhantes ou responsáveis.

Senhor Presidente

Indico ao Sr. Chefe do Executivo, se digne S. Exa., interceder junto a secretaria competente sobre estabelecer procedimentos e medidas para assegurar a proteção aos médicos e demais profissionais de saúde no convívio com pacientes e seus acompanhantes ou responsáveis.

Plenário Ver. Wagih Salles Nemer, 23 de Maio de 2016.

ADL para providenciar conforme pede a propositura
Em 24.05.2016
Presidente

ANTONIVALDO RIOS GOMES
VEREADOR KASCATA

JUSTIFICATIVA

Em pesquisa realizada pelo CREMESP (Conselho Regional de Medicina do Estado de São Paulo) através de seu site, sobre casos de agressão sofrido por médicos no cumprimento de suas atividades, mostrou dados impressionantes. Logo no primeiro mês já havia registrado mais de mil relatos.

Em uma ação semelhante, o COREN (Conselho Regional de Enfermagem de São Paulo) também registrou aumento nos casos de agressão relatados por enfermeiros, auxiliares e técnicos.

O Cremesp realizou duas pesquisas para entender e identificar a causa da violência nos hospitais de São Paulo.

A primeira com a visão do médico, e a segunda na visão do paciente.

As pesquisas aconteceram entre setembro e outubro de 2015 no sistema público e privado de saúde.

A amostra dos médicos revela que 85% dos casos de violência aconteceram no Sistema Único de Saúde (SUS).

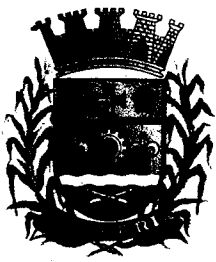
Entre os entrevistados, 17% disseram que já sofreram agressões ou conhecem pessoas que passaram por situações que envolviam violência.

Há relatos de agressões verbais (85%), psicológicas (80%), e físicas (20%). Em todos os tipos de violência, a maior parte das vítimas era de mulheres.

O principal motivo das agressões sofridas por médicos, segundo os pacientes, é a demora no atendimento (41%), seguido pelo comportamento e a postura do médico (19%), a falta de médicos que gera a lotação em hospitais (18%).

10:41 23/05/2016 00:11:97 CÂMARA MUNICIPAL DE BARUERI





Câmara Municipal de Barueri

Parlamento 26 de março

ISO 9001 | SA 8000 | ISO 14001

Para **Fabíola de Campos Braga Mattozinho**, presidente do Coren, os enfermeiros são a linha de frente do hospital, e por isso, acabam mais suscetíveis a possíveis ataques de violência.

O levantamento realizado entre setembro e dezembro de 2015 mostra que 77% dos enfermeiros já sofreram ou testemunharam casos de agressões nos hospitais.

E, de novo, as mulheres são as que mais sofreram.

Dentro desse grupo de agredidos, 83% eram mulheres.

Entre os tipos de violência, as mais graves são a psicológica (81%), a física (24%) e até o assédio sexual (11%). Em 53% dos casos, o agressor era o próprio paciente.

O grande problema desses casos é que 87% dos profissionais não denunciam quando sofrem algum tipo de violência.

E daqueles que fazem a denúncia, 95% não tiveram sucesso com a queixa ou um retorno.

Por este motivo solicito aos meus pares a aprovação da presente proposição, por entender que seja de grande utilidade na proteção de uma classe tão importante a nossa sociedade.

Fls: Nº	02
Proc: Nº	682/2016

